



**MARC RIBOÛD**  
FOTÓGRAFO

**MARC RIBOUD**  
FOTÓGRAFO

Curadoria

**Delegação Geral da Aliança Francesa no Brasil**

Produção

**Impar Produções**

Tiragem

**Central Color, Atelier Publimod**

Molduragem

**André Diniz**

Catálogo

**Clarice Soter + Eneida Déchery**

Agradecimentos

**Alain Didier, Antonio Alberto Gouvêa Viera, Catherine Chaine, Carlos Carvalho,**

**Claudine Bichera, Emmanuelle Boudier, Eric Lahille, François Dossa,**

**Jean Bourdin, Luis Fernando Teixeira Pinto, Lorène Durret, Marc Riboud,**

**Marcia Ribeiro, Martin Argyroglo, Mauricio Bähr, Maurice Nahory, Milton Guran,**

**Patrick Simon, Patrick Sabatier, Philippe Quenet, Pierre Colombier, Pierre Courty,**

**Randal Pompeu, Sam Noble, Solange Laburthe, Stéphanie Suffren, Thomas Consani,**

**Yann Lorvo, Yves Saint-Geours**

**capa**

Khyber Pass, Afeganistão, 1955.

*Diante do painel, o viajante parece*

*não saber em que direção ir.*

**SUMÁRIO**

fotografia no mundo **9**

brasil **48**

guia da exposição em miniatura **58**

biografia de Marc Riboud **61**

## O FOTÓGRAFO, ANDARILHO DO VENTO

Há certos nomes que ressoam com a força de uma evidência e pessoas que nos dão vontade de amar os outros. Marc Riboud é uma dessas pessoas instigantes.

Contador discreto, púdico e modesto, fidalgo dos tempos modernos, ele se expressa tanto com os olhos brilhantes de vivacidade, quanto com as fotos. Só de ouvi-lo contar com incrível precisão suas viagens rocambolescas dos anos 60, é que entendemos melhor, por outros caminhos, a história contemporânea. Seu testemunho diferenciado oferece uma leitura, uma perspectiva e um aprofundamento especiais dos grandes eventos da atualidade.

Estar no lugar certo e na hora certa, pode ser fruto do acaso, da curiosidade, do trabalho e do destino. Mas é preciso ainda captar em uma imagem a emoção ou o símbolo compartilhado com sinceridade, e exibido de forma honesta para o mundo.

## LE PHOTOGRAPHE AUX SEMELLES DE VENT

*Il y a des noms qui résonnent comme une évidence et des personnes qui nous donnent envie d'aimer les autres. Marc Riboud fait partie de ces gens qui ne laissent pas indifférents.*

*Conteur discret, pudique et modeste, gentilhomme des temps modernes, il parle autant avec ses yeux pétillants qu'avec ses photos. Il faut l'entendre raconter avec une précision incroyable ses voyages rocambolesques des années 60 pour mieux comprendre, par des chemins de traverse, l'histoire contemporaine. Son témoignage en décalage donne une lecture, une perspective et une profondeur particulières aux grands évènements de l'actualité.*

*Être là au bon endroit au bon moment c'est le fruit du hasard, de la curiosité, du travail et du destin. Encore faut-il saisir en une image une émotion ou un symbole à partager*

De Washington ao Vietnã, do Nepal às Índias, da China à África, ou no Brasil, ele colecionou as imagens como se colecionam borboletas, com cuidado, prazer e paixão. Sua capacidade de se surpreender, seu amor pela vida, pelo próximo, aparecem na sua maneira de descobrir as culturas distantes e de voltar várias vezes aos países que visitou.

Nem por isso, é claro, devemos confiar cegamente na imagem. A ambiguidade, a dúvida, a ausência fazem parte dessa sinfonia inacabada da procura da verdade.

Mesmo que haja na objetiva da câmera uma dose de subjetividade pelo menos igual, a fotografia não pode ser reduzida a uma fria equação entre a distância, a abertura e a velocidade de uma Leica. Além do talento e do olhar certo de Marc Riboud, há sem dúvida um comprometimento, um complemento de alma, um não sei quê que faz a diferença: entre o artista e o artesão, vence o

*sincèrement, à faire voir au monde honnêtement.*

*De Washington au Viêt-nam, du Népal aux Indes, de la Chine à l'Afrique ou au Brésil il a collectionné les images comme on collectionne des papillons avec soin, plaisir et passion. Son étonnement, son amour de la vie, de son prochain se ressentent dans sa manière de découvrir les cultures d'ailleurs et de revenir plusieurs fois dans les pays visités.*

*Faut-il se fier à l'image pour autant, certainement pas. L'ambiguïté, le doute, l'absence font partie de cette symphonie inachevée qu'est la recherche de la vérité.*

*Même s'il y a dans l'objectif de l'appareil au moins autant de subjectif, la photographie ne peut se réduire seulement à une équation froide entre la distance, l'ouverture et la vitesse d'un Leica. Il y a indéniablement en plus du « bon pied bon oeil » de Marc Riboud un engagement, un supplément d'âme, un je ne sais quoi qui*

homem, com seus sonhos sobre o futuro.

Todos nós conhecemos ao menos uma foto de Marc Riboud. Ele faz parte da geração que deu uma nova dimensão à fotografia jornalística. Com Henri Cartier-Bresson, Robert Capa e George Rodger vivenciou a epopeia mágica da agência, sem abrir mão de sua independência.

A Delegação Geral da Aliança francesa no Brasil, a Embaixada da França, a Câmara de Comércio França Brasil e os parceiros institucionais brasileiros que nos acompanham nesta aventura, têm o prazer de convidá-los para a retrospectiva de um homem que continua descobrindo o Brasil. como se ainda tivesse vinte anos e o mundo pela frente.

**Yann LORVO**

***Diretor Geral da Aliança Francesa no Brasil/fevereiro 2010***

*fait la différence : entre l'artiste et l'artisan c'est l'homme qui l'emporte avec ses rêves pour le futur.*

*Nous connaissons tous au moins une photo de Marc Riboud. Il fait partie de cette génération qui a apporté une autre dimension à la photographie de presse. Avec Henri Cartier-Bresson, Robert Capa et George Rodger il a vécu l'épopée magique de l'agence Magnum en toute indépendance.*

*La délégation générale de l'Alliance française au Brésil, l'Ambassade de France, la Chambre de commerce France Brésil et les partenaires institutionnels brésiliens qui nous accompagnent dans cette aventure, sont heureux de partager avec vous cette retrospective d'un homme qui découvre aussi le Brésil comme s'il avait encore vingt ans et le monde à conquérir.*

**Yann LORVO**

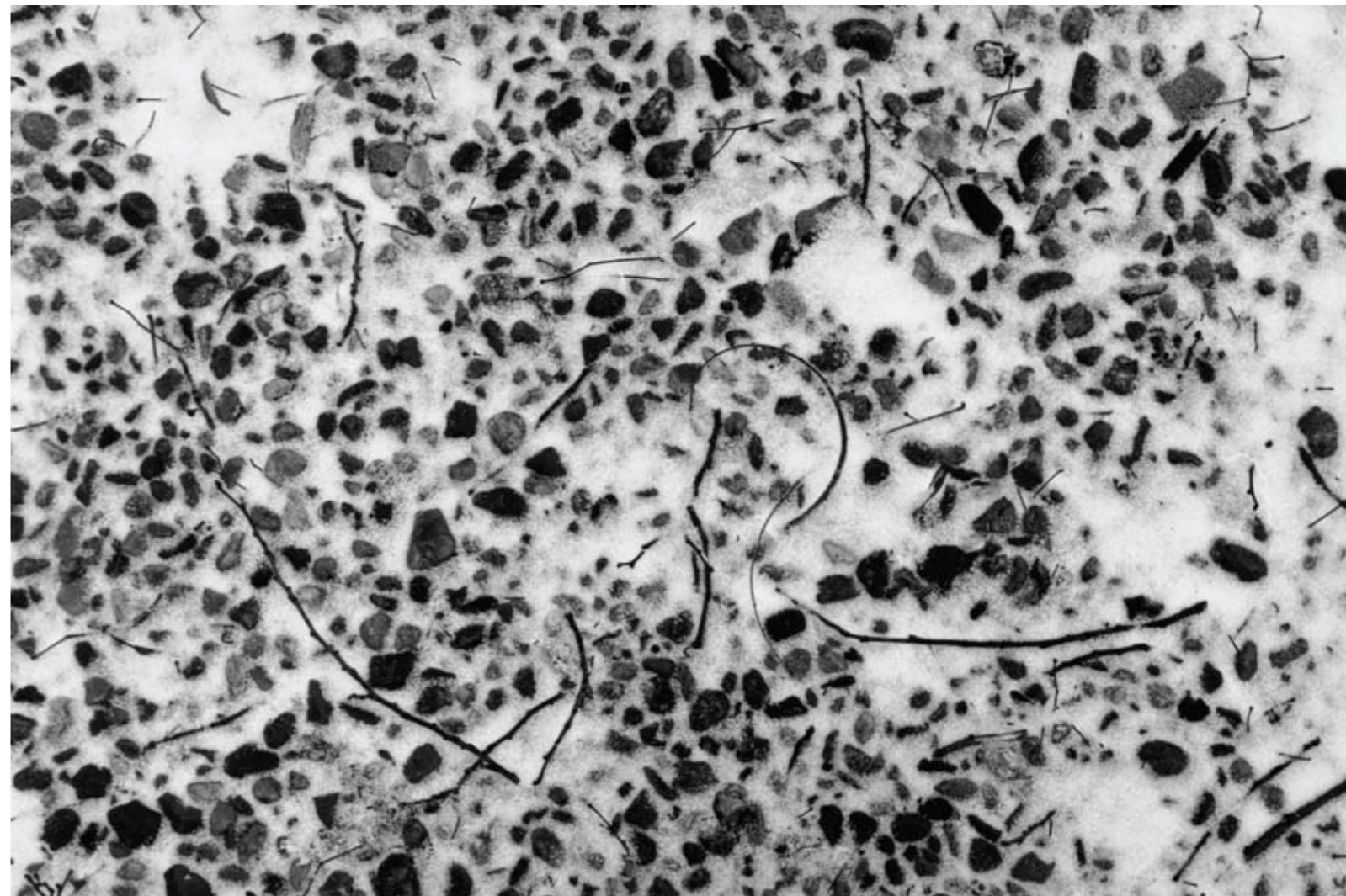
***Délégué Général de l'Alliance Française au Brésil/février 2010***



Holanda, 1994



Silicon Valley, Estados Unidos, 2000



Touraine, França, 2001



Angkor, Cambodia, 1991



Angkor, Cambodia, 1991



Touraine, França, 2000



Touraine, França, 2009





Bratislava, Slovakia, 1995



Beijing, China, 1965



Paris, França, 1953



Paris, França, 1991



Jaipur, India, 1956



Afeganistão, 1955



Bouzareah, Argélia, 1962



Vietnã, 1969



Moscou, Russia, 1960



Darjeeling, India, 1956



Accra, Ghana, 1961



Perto de Xangai, China, 1995



Cuba, 1963



Paris, França, 1953



Nigeria, 1960



Washington, Estados Unidos, 1967



Istanbul, Turquia, 1955



Afeganistão, 1956



Irã, 1955



India, 1971



Acapulco, Mexico, 1959



Ghana, 1961





Tokio, Japão, 1958



Istanbul, Turquia, 1999



Xangai, China, 2002



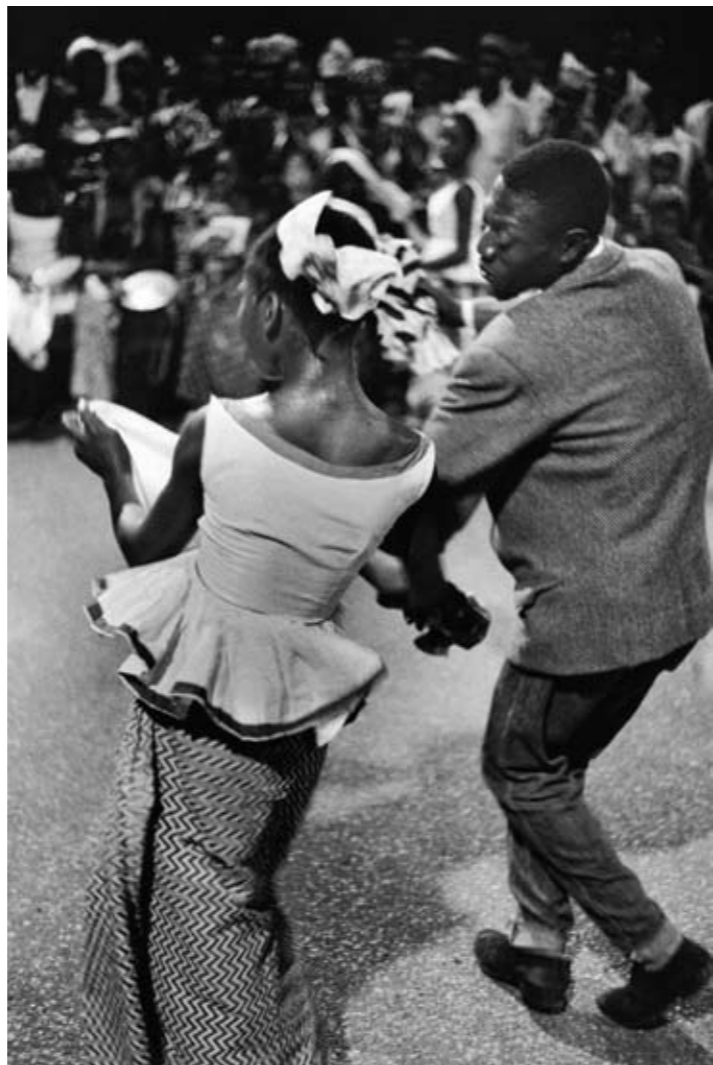
Nepal, 1956



Benares, India, 1956



Cuba, 1963



Conakry, Guínea, 1960



Mulher no trem, China 1957



Mineápolis, Estados Unidos, 2006



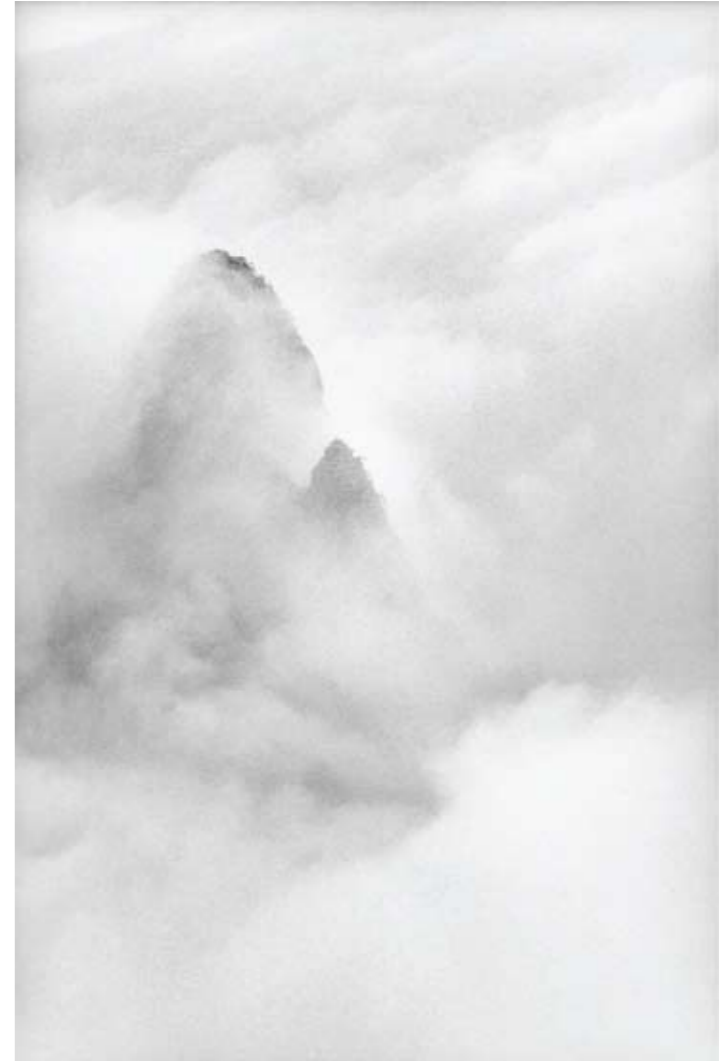
Huang Shan, China, 1985



Huang Shan, China, 1985



Huang Shan, China, 1985



Huang Shan, China, 1985



Huang Shan, China, 1985



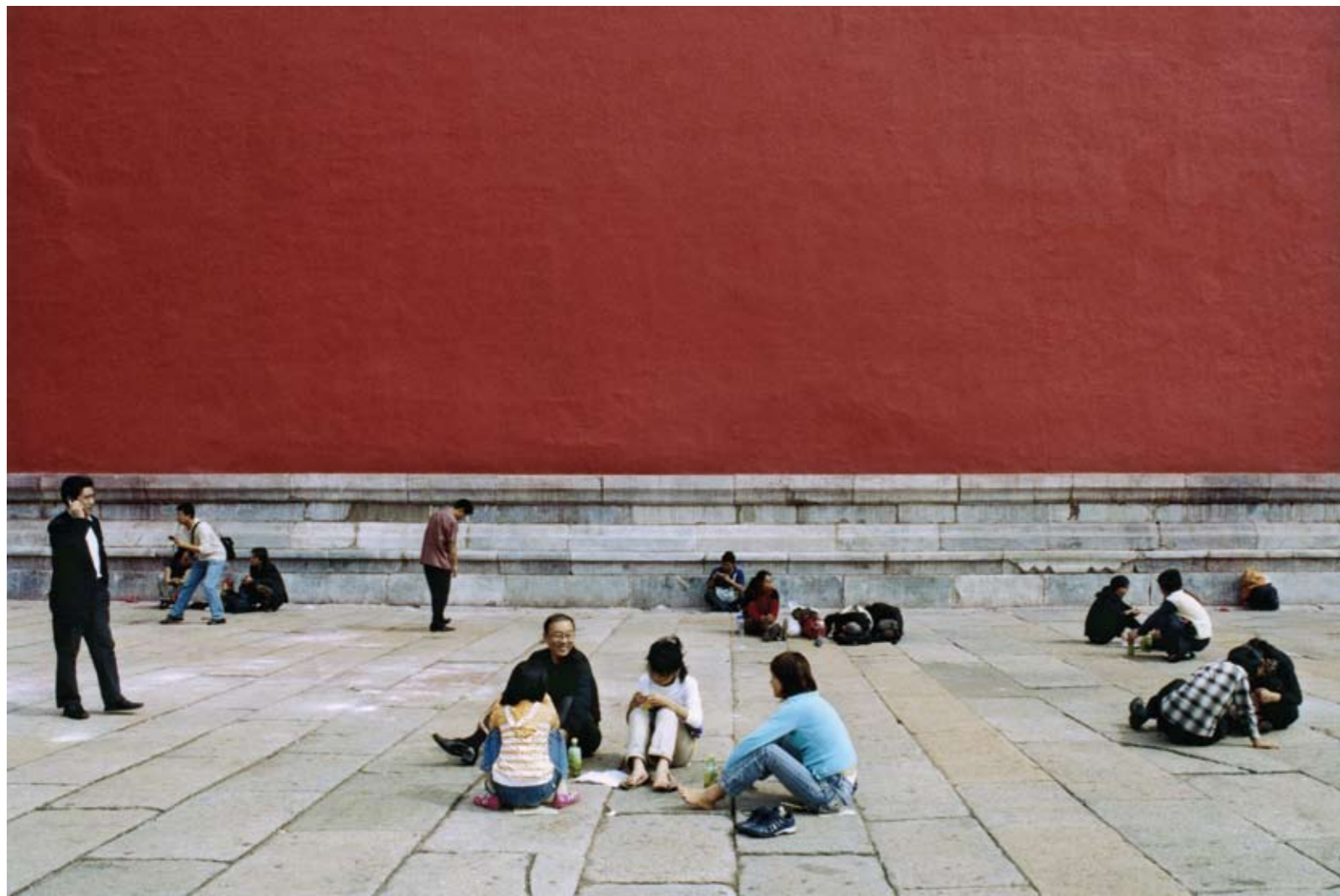
Huang Shan, China, 1985



Xangai, China, 2005



Xangai, China, 2005



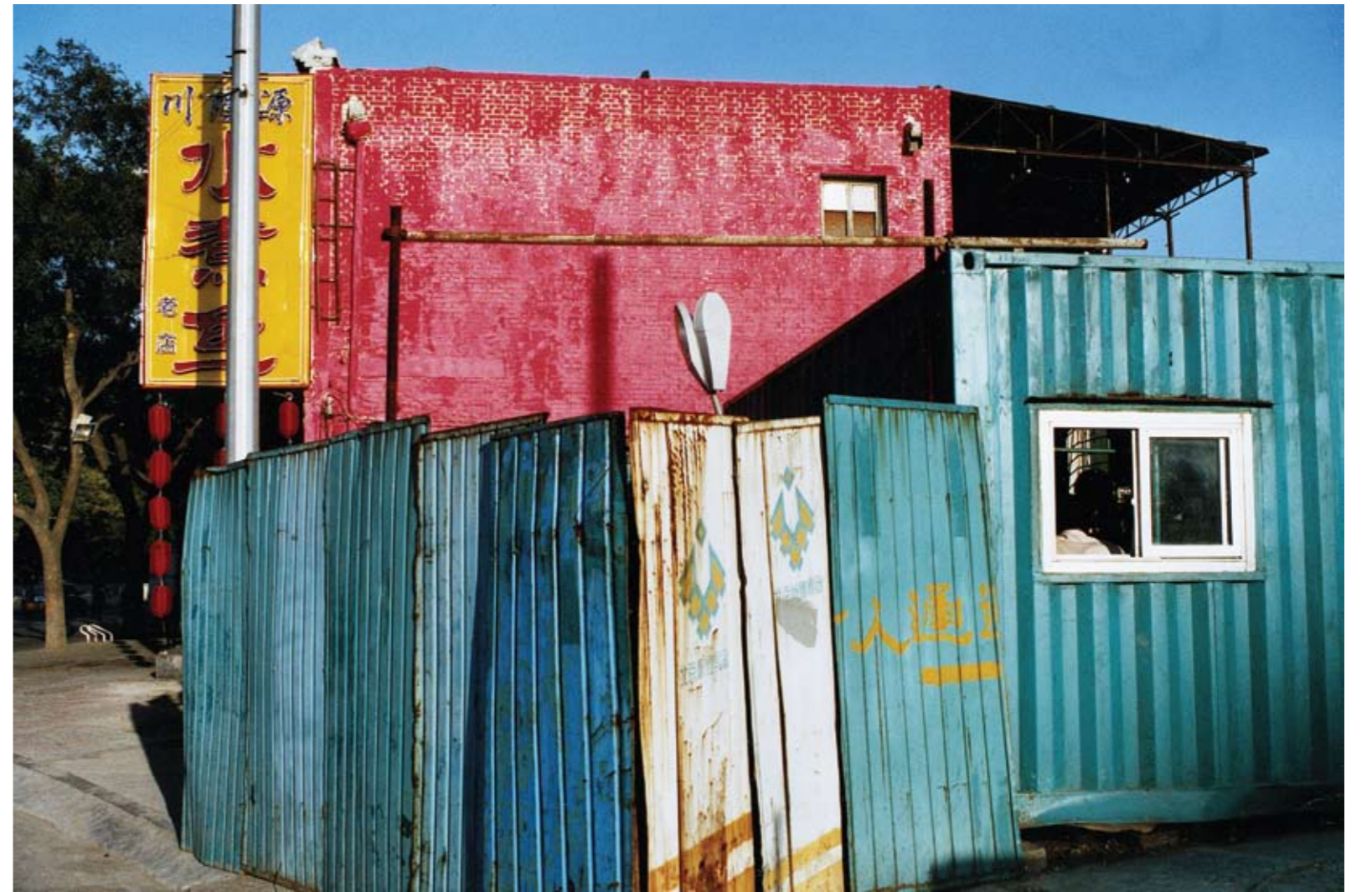
Beijing, China, 2003



Xangai, China, 2005



Beijing, China, 2005



Xangai, China, 2005





ao lado  
Brasil, 2009. O Cristo Redentor do Rio de Janeiro.

Prefiro confessar logo: esperei 85 anos para ir ao Brasil! Minha longa atração para com o Oriente e o Extremo-Oriente me fazia viajar mais para o leste do que para o oeste, mas a curiosidade e o desejo de conhecer outros lugares incitaram-me a aceitar o convite de Carlos Carvalho a vir ao festival de Porto Alegre. E lá, como no Rio, cada dia de minha viagem foi um encanto. Mais ainda do que a beleza das paisagens e das cidades, pude apreciar o calor e a elegância das relações humanas; este sentimento que, tão longe da França, a compreensão é imediata, profunda, assim como é imenso o apetite pelos intercâmbios culturais. A fotografia pode ocupar um lugar invejável nesses intercâmbios. Alecio de Andrade, meu amigo há mais de quarenta anos e o mais francês dos brasileiros, sabia disso e sinto-me feliz de ver que o magnífico Instituto Moreira Salles protege e expõe sua obra. Fico também feliz ao ver que minhas fotos viajam pelo país, ao qual espero retornar mais uma vez, com Catherine e reencontrar nossos amigos Carlos, Zecca, Luis, Maria e Yann. Felizmente, o olhar e o coração não envelhecem e os novos encontros me rejuvenescem.

*Je préfère l'avouer tout de suite : j'ai attendu 85 ans pour aller au Brésil ! Ma longue attirance pour l'Orient et l'Extrême-Orient me faisait partir plus souvent à l'est qu'à l'ouest mais la curiosité et l'envie de regarder ailleurs m'ont fait accepter l'invitation de Carlos Carvalho au festival de Porto Alegre. Et là, comme à Rio, chaque jour de mon voyage m'a comblé. Plus encore que la beauté des paysages et des villes, j'ai aimé la chaleur et l'élégance des rapports humains; ce sentiment que, si loin de la France, la compréhension est immédiate, profonde et l'appétit d'échanges culturels, immense. La photographie peut avoir une grande place dans ces échanges. Alecio de Andrade, mon ami depuis plus de quarante ans et le plus français des Brésiliens le savait et je suis heureux que le magnifique Institut Moreira Salles protège et expose son œuvre. Je suis heureux aussi que mes photos voyagent à travers le pays et j'espère bien revenir une seconde fois avec Catherine et retrouver nos amis Carlos, Zecca, Luis, Maria et Yann. Heureusement, l'œil et le cœur ne vieillissent pas et les nouvelles rencontres me rejuvenissent.*

**MARC RIBOUD**











Estranhos e belos reflexos às margens de um canal holandês.



Ampliação gigante do código binário, base da tecnologia digital.



A neve cobre as pedras em frente da minha casa.



Nas ruínas de Angkor, os rostos desfigurados pela doença da pedra.



Ruínas de templos de Angkor, cobertas pela vegetação.



As ervas daninhas de meu jardim desenham arabescos para o prazer do olhar.



A sombra do fotógrafo diante de um matagal.



Em Bratislava, um cartaz rasgado por um transeunte.



Estas janelas chinesas dão para a Liu Li Chang, a rua dos antiquários, em Beijing. Nessas lojas, durante a Revolução Cultural, os Chineses entregavam suas jóias para o Estado, sem contrapartida.



Uma freira parece « paquerar » gentilmente um taxista que se encontra, justamente, « livre ».



Anouk Grinberg imita a pose da famosa fotografia de Kertesz.



Um pavão em frente a um palácio de Jaipur e duas indianas.



Esta tartaruga levou vários minutos para atravessar a estrada. Tive todo o tempo de escolher o momento mais propício para fotografá-la.



No dia 2 de julho de 1962, a juventude argelina invadiu as ruas, na alegria da Independência.



Em uma aldeia perdida do norte do Vietnã, estes alunos nunca haviam visto um europeu.



No inverno de Moscou, a neve cobre o Museu da História.



A umidade e a bruma são propícias à cultura do chá.



Dança improvisada na praia de Acra, no cair da noite.



Construção de uma torre de vidro nos subúrbios de Xangai.



O trabalho é duro nesta usina de Cuba.



Sem nenhuma proteção, o pintor da Torre Eiffel desafia a vertigem.



As elegantes senhoras a caminho do grande baile da independência.



Em frente ao Pentágono, uma jovem americana enfrenta com uma flor as baionetas dos militares durante uma passeata contra a guerra do Vietnã.



Pela fina renda da ponte de Galata, acima do Chifre de Ouro, o garotinho sonha com grandes viagens?



Na zona tribal, perto da fronteira do Paquistão, uma fábrica de armas onde as crianças aprendem a manusear as armas.



Na miséria do norte do Irã, a mãe protege os filhos do vento.



Uma criança acaba de nascer em um campo de refugiados de Calcutá.



À sombra de uma palmeira, um pescador de Acapulco faz a sesta, junto a sua galinha.



Os remadores ritmavam os movimentos com cantos.



Uma vitrine de lingerie fina cheia de mistérios.



Os homens sós tomam sol às margens do mar de Mármara.



No jardim do Mandarin Yu, uma dama elegante esqueceu o estojo de maquiagem, que parece um coelhinho.



Encontro com o pequeno selvagem, em uma vereda do Nepal.



Dois indianos deixam secar seus dhotis ao sol.



Um encontro estranho em uma viela de Havana, com a loteria à esquerda.



Na euforia da Independência, os jovens Guineanos apresentam suas danças locais.



Camponesa chinesa em um trem. Minha primeira foto na China, no trem que leva à fronteira, em Guangzhou.



Mineápolis coberto pela neve.



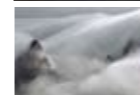
As montanhas de Huang Shan são célebres por terem inspirado os pintores chineses.



As montanhas de Huang Shan são célebres por terem inspirado os pintores chineses.



As montanhas de Huang Shan são célebres por terem inspirado os pintores chineses.



Este pico foi chamado pelos pintores chineses de: « Estou começando a crer ».



Huang Shan, as famosas montanhas que, desde o século XII, inspiraram os pintores chineses.



As montanhas de Huang Shan são célebres por terem inspirado os pintores chineses.



No meio das vielas de Xangai.



No meio das vielas de Xangai.



A Cidade Proibida em cores.



Em Xangai, quimonos secando ao sol.



No canteiro de obras da nova Ópera de Beijing.



A cor confere rejuvenescência às construções de zinco dos subúrbios de Xangai.



Rio de Janeiro, Ponte Rio-Niterói.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



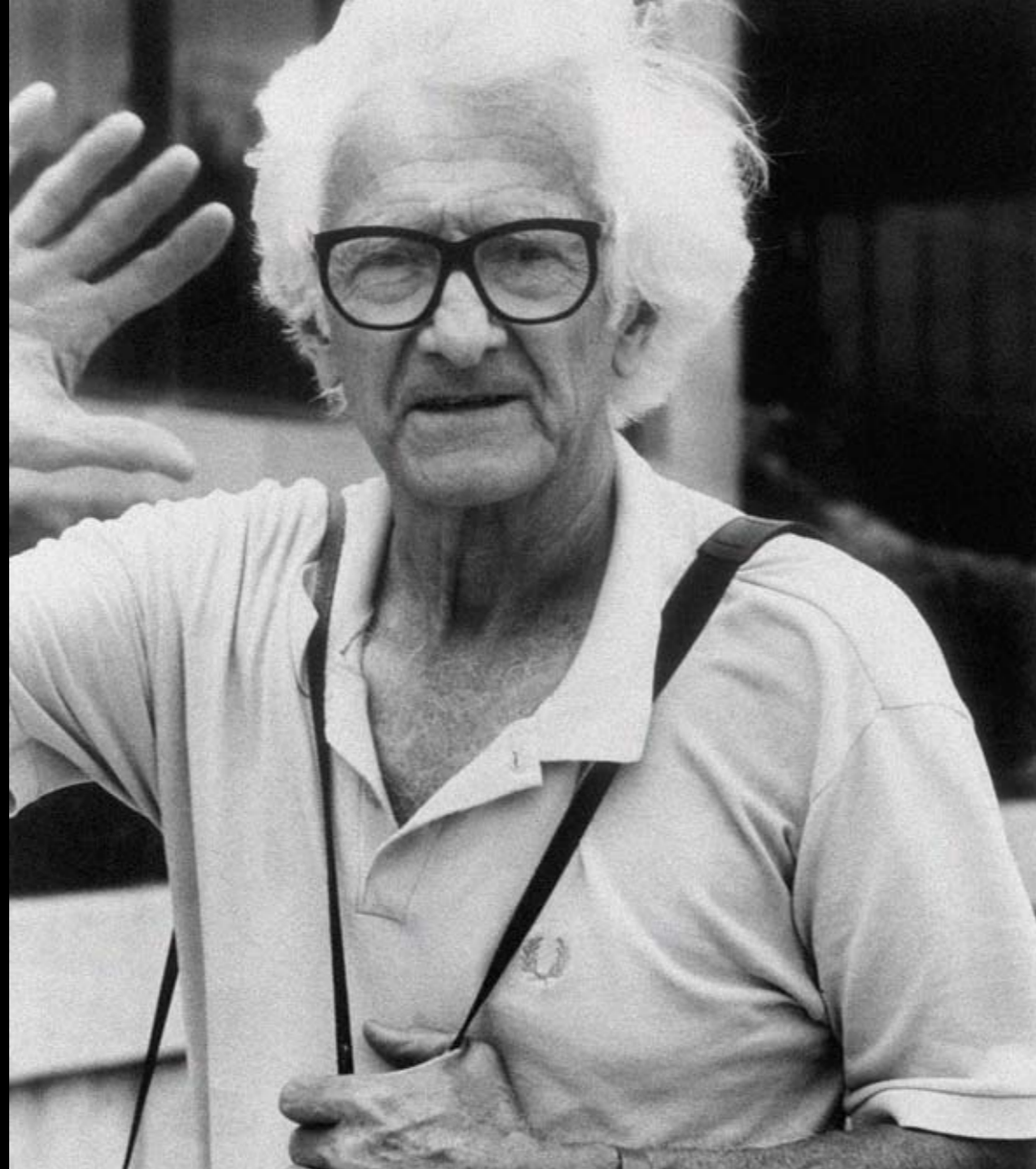
Rio de Janeiro, favela da Maré.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



Rio de Janeiro, favela da Maré.



Marc Riboud nasceu em 1923 na cidade de Lyon. Durante a Exposição Universal de Paris em 1937, ele realizou suas primeiras fotografias com o pequeno Vest-Pocket que seu pai lhe deu por ocasião de seus 14 anos. Em 1944, participou dos combates no Vercors. De 1945 a 1948, estudou engenharia na Ecole Centrale de Lyon e trabalhou em uma fábrica antes de resolver dedicar-se à fotografia.

Em 1953, conseguiu publicar na revista Life a foto de um pintor da Torre Eiffel. Convidado por Henri Cartier-Bresson e Robert Capa, integrou a equipe da agência Magnum.

Em 1955, passando pelo Oriente Médio e o Afeganistão, foi por terra até a Índia, onde ficou um ano antes de ir para a China, em 1957. Depois de uma estada de três meses na antiga URSS, em 1960, fez a cobertura das independências na Argélia e na África negra. Entre 1968 e 1969, realizou reportagens no Vietnã

do Sul, e também no Vietnã do Norte, onde foi um dos poucos fotógrafos a poder entrar. Nos anos 80, viajou regularmente pelo Oriente e pelo Extremo Oriente e realizou exposições em Paris, Londres, Nova Iorque, Beijing, Hong Kong, Bilbao...

Marc Riboud publicou vários livros sobre a China, o Tibete e o Camboja. Em 2009, ele lançou « Algérie, indépendance », pela editora Le Bec en l'air.

Foram organizadas duas importantes retrospectivas: em 2004 - na Maison Européenne de la Photographie de Paris - em 2009 - no Museu da Vida romântica, também em Paris - e uma terceira está prevista no Shanghai Art Museum em março de 2010.

Seu trabalho foi exposto em diversos museus. Ele recebeu entre outras recompensas, dois prêmios do Overseas Press Club, o Time-Life Achievement, o Lucie Award, o ICP Infinity Award, e recentemente, o Sony World Photography Award.

## BIOGRAPHIE

*Marc Riboud est né en 1923 à Lyon. A l'Exposition Universelle de Paris en 1937, il prend ses premières photographies avec le petit Vest-Pocket offert par son père pour ses 14 ans. En 1944, il participe aux combats dans le Vercors. De 1945 à 1948, il fait des études d'ingénieur à l'Ecole Centrale de Lyon et travaille en usine, puis il décide de se consacrer à la photographie.*

*En 1953, il obtient une publication dans le magazine Life pour une photo d'un peintre de la Tour Eiffel. Sur l'invitation d'Henri Cartier-Bresson et de Robert Capa, il entre chez Magnum.*

*En 1955, via le Moyen-Orient et l'Afghanistan, il se rend par la route en Inde, où il reste un an et d'où il gagne la Chine en 1957. Après un séjour de trois mois en URSS en 1960, il couvre les indépendances en Algérie et en Afrique noire. Entre 1968 et 1969, il effectue des reportages au Sud ainsi qu'au Nord*

*Vietnam, où il est l'un des rares photographes à pouvoir entrer. Dans les années 80, il retourne régulièrement en Orient et en Extrême-Orient et expose à Paris, Londres, New York, Beijing, Hong Kong, Bilbao...*

*Marc Riboud a publié de nombreux livres sur la Chine, le Tibet et le Cambodge. En 2009, il a lancé « Algérie, indépendance », aux éditions Le Bec en l'air.*

*Deux importantes rétrospectives ont eu lieu : en 2004 - à la Maison Européenne de la Photographie de Paris - en 2009 - au Musée de la Vie romantique - et une troisième se déroule au Shanghai Art Museum en mars 2010.*

*De nombreux musées ont exposé son travail. Il a reçu plusieurs récompenses, dont deux prix de l'Overseas Press Club, le Time-Life Achievement, le Lucie Award, l'ICP Infinity Award, et récemment le Sony World Photography Award.*

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO





